



UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

FACULDADE
DE
MEDICINA

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA – TRABALHO FINAL

RENATO RAFAEL NOGUEIRA FERNANDES

***Fatores Preditivos do Consumo de Bebidas Alcoólicas em Festas
Académicas na População Universitária de Coimbra***

ARTIGO CIENTÍFICO ORIGINAL

ÁREA CIENTÍFICA DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR

Trabalho realizado sob a orientação de:
PROFESSOR DOUTOR LUIZ MIGUEL DE MENDONÇA SOARES SANTIAGO

NOVEMBRO/2020

Fatores preditivos do consumo de bebidas alcoólicas em festas académicas na população universitária de Coimbra

Fernandes, R¹. Santiago, LM²

¹ Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Portugal.

² Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Portugal; Clínica Universitária de Medicina Geral e Familiar da Universidade de Coimbra, Portugal.

Índice

Lista de Abreviaturas.....	3
Resumo.....	4
<i>Abstract</i>	6
Introdução.....	8
Métodos.....	10
Resultados.....	11
Discussão.....	16
Conclusão.....	18
Agradecimentos.....	19
Referências Bibliográficas.....	20
Anexos.....	22

Lista de Abreviaturas

UC – Universidade de Coimbra

Resumo

Introdução: O álcool é das principais substâncias lícitas a nível mundial sobre a qual está descrito um consumo excessivo e não ponderado, principalmente nos adultos jovens. Associa-se a consequências nefastas para o organismo e a comportamentos de risco. No Ensino Universitário, constata-se um refúgio no consumo de diversas substâncias. Nas festas académicas é o *binge drinking* a problemática central.

Objetivo: Investigar quais os principais fatores que, do ponto de vista dos estudantes da Universidade de Coimbra (UC), possam explicar a relação entre o consumo alcoólico excessivo e as festas académicas.

Métodos: Estudo observacional nos estudantes da UC, mediante a elaboração de um questionário único com aplicação online, em formato *Google Forms*, após identificação de um número limitado de fatores, através de partilha por Núcleos de Estudantes das diversas faculdades da UC, com a questão “Que razões, na sua opinião, justificam o elevado consumo de bebidas alcoólicas em contexto de festas académicas?”. Realizou-se estudo estatístico descritivo e inferencial.

Resultados: Amostra constituída por estudantes da UC, com idades compreendidas entre 17 e 40 anos (n=466). Os principais fatores nomeados são “Socialização”, “Ambiente Festivo” e “Prazer”.

Verifica-se diferença significativa na conjugação de opções de resposta com o sexo ($p < 0,001$), o sexo masculino optando preferencialmente por “Ambiente Festivo/Prazer” (19,3%) e “Socialização/Ambiente Festivo” (16,7%), e o sexo feminino por “Socialização/Ambiente Festivo” (31,6%) e “Socialização/Prazer” (18,4%).

Quanto ao ano de escolaridade, o grupo “acima do 3º ano” salienta os fatores “Socialização” (31,57%) e “Ambiente Festivo” (28,39%). O grupo “abaixo do 3º ano” refere “Socialização” (25,87%) e “Ambiente Festivo” (23,91%), fortalecendo o foco em “Prazer” (23,70%).

Discussão: A fundamentação para o tipo de consumo em épocas tão restritas pode ocorrer por processos psicológicos e subjacentes processos neurobiológicos.

Conclusão: Os fatores preditores de consumo excessivo de álcool nas festas académicas da UC mais importantes são “Socialização”, “Ambiente Festivo” e “Prazer”, pelo que são sobre estes que deverão ser formadas estratégias preventivas e de consciencialização, as mais particularizadas ao sexo e ao ano de escolaridade.

PALAVRAS-CHAVES: Álcool, Intoxicação Alcoólica, Estudantes Universitários, Festas Académicas, Género.

Abstract

Introduction: From the major allowed substances worldwide, alcohol is one of the most consumed and unweighted of them, especially among young adults. Such consumption is associated to nefarious consequences and risk behaviours. During college years, the use of substances is like a refuge for the youngsters and during their academic parties, "binge drinking" is the major issue.

Goals: To investigate which are the main factors that, according to students of Universidade de Coimbra (UC), can explain the relation between excessive alcohol consumption and college parties.

Methods: The observational study to the UC students was made using an unique online questionnaire, via Google Forms, after identifying a limited number of factors, and with the help of the Student Association of each of the UC colleges, using the following question: "In your opinion, which are the reasons why there is an increasingly amount of alcohol consumption in college parties?". A descriptive statistic and inferential study was conducted.

Results: A sample of the UC students, aged between seventeen (17) and forty (40) (n=466) was studied. The nominated points are "Socializing", "Festival Atmosphere" and "Pleasure".

A significant variation was verified in the pair of answer options with gender ($p < 0,001$). Males would often choose "Festival Atmosphere"/"Pleasure" (19,30%) and "Socializing"/"Festival Atmosphere" (16,70%), whereas females would prefer "Socializing"/"Festival Atmosphere" (31,60%) and "Socializing"/"Pleasure" (18,40%).

On the subject of grade of schooling, the group "above the third (3rd) year" has "Socializing" (31,57%) and "Festival Atmosphere" (28,39%), whereas the group "bellow the third (3rd) year" has "Socializing" (25,87%) and "Festival Atmosphere" (23,91%), with a special focus on "Pleasure" (23,70%).

Discussion: This difference in gender of the consumption pattern and its rationale is probably due to psychological processes and underlying neurological processes.

Conclusion: The predictive factors for an excessive alcohol consumption in college parties of UC are "Socializing", "Festival Atmosphere" and "Pleasure", therefore any preventive strategies for spreading awareness on this topic should be focused on the mentioned factors. More specialized ones should focus on gender and grade of schooling.

KEYWORDS: *Alcohol consumption, Alcoholic Intoxication, College students, Parties academic, Gender.*

Introdução

O álcool é uma substância lícita, parte integrante da rotina social que, dada a sua toxicidade, causa dependência física e psíquica através das suas propriedades psicoativas. O seu consumo excessivo é dos principais fatores de risco para incapacidade e morte prematura. Mundialmente, cerca de 3 milhões de pessoas morrem por ano associadas ao seu consumo, sendo que, no grupo etário dos 15 aos 44 anos, equivale a cerca de 10% de todas as mortes, constituindo já uma ameaça à Saúde Pública. (1)

Em termos estatísticos, cerca de 140 milhões de pessoas afirma ser consumidor ativo de bebidas alcoólicas, correspondendo a 2,3% da população mundial, sendo que este valor se encontra em crescimento. No caso particular de Portugal, é o sétimo país mundial em que mais se consome bebidas alcoólicas, mais concretamente vinho, dada a sua relevância na dieta mediterrânica, o que corresponde a 600.000/750.000 de consumidores excessivos. (2)

O género masculino é o mais afetado, sendo a principal causa de anos de vida perdidos ajustados por incapacidade. Este género apresenta comportamentos de consumo excessivo, tanto em número de ocasiões, como em número de bebidas por ocasião. No entanto, este paradigma tem vindo a ser alterado, já que se verifica uma tendência para o aumento do consumo no género feminino. (2,3) Quanto aos efeitos que podem explicar este padrão de consumo, o álcool produz diferentes efeitos no organismo conforme os sexos, uma vez que, tem uma ação mais sedativa no sexo feminino e uma ação mais estimulante no sexo masculino. (4)

O modo como esta substância afeta o organismo humano é descrito por diferentes mecanismos, consoante o padrão, o volume e a tipologia de consumo. Assim, classicamente o álcool pode levar a diversas doenças, das quais se destacam as doenças hepáticas, como a cirrose (dois terços tem uma etiologia alcoólica), e as doenças oncológicas, como a neoplasia hepática, esofágica, da cavidade oral, entre outros. Relaciona-se ainda com uma multiplicidade de patologias, com destaque para a hipertensão arterial, doenças do sistema nervoso e doenças psiquiátricas, como depressão, ansiedade ou esquizofrenia. (2,3) Adicionalmente apresenta relevância no que concerne a problemas de dependência e a elevadas taxas de consequências sociais nefastas, como a ocorrência de acidentes de viação, de comportamentos sexuais de risco e de atos de violência (exemplo do suicídio, homicídio e violência doméstica). (5-7)

Dada a problemática atual do consumo em adultos jovens, inúmeros estudos têm sido desenvolvidos para atualizar os determinantes gerais do seu consumo, recorrendo a duas dimensões: valência e fonte, para obter resultados positivos ou evitar resultados negativos e para obter uma recompensa interna ou externa, respetivamente. A classificação descrita por *Cooper*, em 1994, subdivide-se em motivos de intensificação, motivos de *coping* (de redução da tensão ou diminuir estados emocionais negativos), motivos sociais e motivos de conformidade (evitar rejeição e crítica social). (8,9)

Dentro desta faixa etária, os incluídos no ensino universitário são um grupo de risco não só para o alcoolismo, mas também para o consumo de outras substâncias, visto que os fatores de exigências sociais, académicas, pessoais e familiares estão relacionados com a experimentação e a procura de novas sensações. (9)

Mais especificamente sobre os estudantes da UC, estudos indicam que o consumo de álcool é superior em contexto de festas académicas, tornando-se estas um foco de consumo “sem limites”, com desinibição e sem grande sentido de responsabilidade. O *binge drinking* define-se como um consumo consecutivo de cinco ou mais doses de álcool numa única ocasião, num curto espaço de tempo, como ocorre nas festas académicas, associando-se a uma maior exposição a problemas decorrentes do seu consumo, quando comparadas com consumos mais ligeiros. (5,10,11)

O objetivo central deste presente estudo é caracterizar melhor os fatores que, do ponto de vista dos estudantes da população universitária de Coimbra, predispõem o elevado consumo de bebidas alcoólicas, em contexto de festas académicas, dado que é perante o conhecimento destas relações motivacionais que poderemos apostar mais eficazmente no futuro em medidas preventivas, particularmente direcionadas a este grupo etário e, conseqüentemente, a esta população alvo. Secundariamente procurar-se-á a existência de fatores preditivos baseados em fatores sociodemográficos, isto é, consoante o sexo e o ano de escolaridade (antes e após licenciatura).

Métodos

Este foi um estudo observacional na população de estudantes da UC, aprovado pela Comissão de Ética da Administração Regional de Saúde do Centro.

Para o presente estudo foi elaborado um questionário inicial, de resposta livre, a 26 voluntários, com vista a reunir a opinião dos participantes, sobre quais os potenciais fatores em estudo, anexo 1.

Posteriormente foi elaborado um formulário, utilizando o “Google *Forms*”, divulgado com o apoio dos Núcleos de Estudantes das diferentes faculdades da UC, entre os meses de agosto e setembro, o qual deixo em anexo 2.

Foram incluídos estudantes da UC, com idades superiores a dezassete anos. Os participantes foram informados dos objetivos do estudo, bem como do caráter anónimo, confidencial e voluntário do preenchimento do formulário. Foi-lhes apresentado um consentimento informado, que apenas permitiu continuar o mesmo após confirmação e concordância do participante. Para evitar duplicação de respostas, foram solicitados os quatro últimos dígitos do número de estudante, bem como a referência ao local de residência habitual em tempos de férias.

Foi realizada análise estatística, através do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 25, com um nível de significância definido para $p < 0,001$. A normalidade das distribuições foi analisada através do teste de *Kolmogorov-Smirnov*.

A análise descritiva das variáveis qualitativas inclui a determinação da frequência absoluta e relativa. Para as variáveis quantitativas foi determinada ainda a média, a mediana, o desvio-padrão, o máximo e o mínimo.

Resultados

Numa amostra de 466 estudantes, a análise sociodemográfica da amostra, representada na tabela 1, revela que 67,8% dos inquiridos eram do sexo feminino e quanto à frequência de ano universitário, 50,6% estavam acima do 3º ano. As faculdades mais representadas foram a FMUC (36,1%), FFUC (20,2%), FDUC (11,2%) e FEUC (10,3%).

TABELA 1. Caracterização sociodemográfica da amostra

Caraterísticas (n=466)	n (%)
Sexo, n (%)	
Masculino	150 (32,2)
Feminino	316 (67,8)
Ano universitário	
≤ 3º ano	230 (49,4)
> 3º ano	236 (50,6)
Faculdade	
FMUC	168 (36,1)
FFUC	94 (20,2)
FLUC	31 (6,7)
FDUC	52 (11,2)
FCDEFUC	15 (3,2)
FEUC	48 (10,3)
FPCEUC	17 (3,6)
FCTUC	41 (8,8)

A análise descritiva da idade dos participantes encontra-se na tabela 2, mostrando que, num total de 466 estudantes, a idade média é de 21,9376 anos, variando entre 17 e 40 anos e apresentando uma mediana de 22 anos de idade. As idades que apresentam maior frequência de resposta são 23, 22, 21 e 20 anos, com 80, 96, 94 e 78 participantes, respetivamente.

TABELA 2. Caracterização da amostra por faculdade relativamente à idade

	N		Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
	Válido	Omisso					
FMUC	168	0	22,5774	22	2,6139	17	40
FFUC	94	0	21,5213	21	2,4961	19	38
FLUC	31	0	21,2903	21	2,6456	18	32
FDUC	52	0	21,8431	21	2,6561	19	32
FCDEFUC	15	0	21,0667	20	2,9391	17	27
FEUC	48	0	21,2500	21	1,7685	18	26
FPCEUC	17	0	22,7059	23	1,7235	19	26
FCTUC	41	0	21,6829	21	2,8674	18	29
TOTAL	466	0	21,9376	22	2,5727	17	40

Segundo a tabela 3, as opções de resposta mais relevantemente cotadas foram “Socialização” (28,8%), “Ambiente Festivo” (26,2%) e Prazer (16,6%). Quanto ao sexo, destacaram-se “Socialização” e “Ambiente Festivo”, sendo de frisar, no sexo masculino, o “Prazer” (21,33%) e, no sexo feminino, “Socialização” (30,22%) e “Ambiente festivo” (27,37%). Na categoria anos de escolaridade, a “Socialização” e “Ambiente Festivo” foram mais frequentemente relatadas para ambos os grupos, enquanto que a resposta “Prazer” foi mais frequente no grupo “abaixo do 3º ano” (23,70%).

TABELA 3: Caraterização quanto à frequência total, ao sexo e à categoria ano de escolaridade consoante a opção de resposta

	n (%)	Masculino, Feminino	Abaixo do 3º ano (inclusive), Depois do 3º ano
Liberdade	39 (4,2%)	16 (5,33%), 23 (3,64%)	15 (3,26%), 24 (5,08%)
Paradigma	17 (1,8%)	6 (2,00%), 11 (1,73%)	7 (1,52%), 10 (2,12%)
Pressão de grupo	66 (7,1%)	13 (4,33%), 53 (8,39%)	26 (5,65%), 40 (8,47%)
Socialização	268 (28,8%)	77 (25,67%) , 191 (30,22%)	119 (25,87%) , 149 (31,57%)
Aliviar Stress	83 (8,9%)	30 (10,00%), 53 (8,39%)	44 (9,57%), 39 (8,26%)
Baixos Preços	19 (2,0%)	7 (2,33%), 12 (1,90%)	10 (2,17%), 9 (1,91%)
Ambiente Festivo	244 (26,2%)	71 (23,67%) , 173 (27,37%)	110 (23,91%) , 134 (28,39%)
Prazer	155 (16,6%)	64 (21,33%) , 91 (14,40%)	109 (23,70%) , 46 (9,75%)
Interrupção letiva	12 (1,3%)	3 (1,00%), 9 (1,42%)	6 (1,30%), 6 (1,27%)
Celebração Pessoal	29 (3,1%)	13 (4,33%), 16 (2,53%)	14 (3,04%), 15 (3,18%)

De forma a melhor analisar a tipologia de resposta e a sua associação com outras variáveis, considera-se “Conjugação de opção de resposta” a combinação das duas opções individuais, não ordenadas quanto ao seu caráter de importância, que foram respondidas. Assim, a conjugação numerada como 1 corresponde ao grupo de participantes que responde a opção 1 com a opção 2; já a conjugação numerada como 2 corresponde ao grupo de participantes que responde a opção 1 com a opção 3; e assim sucessivamente. Esta numeração toma valores sucessivos, sendo que conjugações não observáveis são na mesma consideradas, mas não representadas na tabela em anexo 3.

Verificou-se que tanto para sexo, distribuição etária e conjugação de opção de resposta, existem diferenças significativa consoante a faculdade dos participantes ($p < 0,001$, Kruskal Wallis), segundo a tabela 4.

Pelo teste de Mann-Whitney, a conjugação de opção de resposta é diferente consoante o sexo e consoante o ano de escolaridade ($p < 0.001$).

TABELA 4: Teste de Kruskal Wallis, com variável de agrupamento: Faculdade

	Sexo	Conjugação de opção de resposta	Idade
Qui-quadrado	27,291	131,063	50,468
df	7	7	7
Significância Sig.	<0.001	<0.001	<0.001

Tendo sido solicitadas duas opções de resposta, verificou-se que as conjugações de opção de resposta mais valorizadas, conforme o sexo, foram: “Socialização; Ambiente Festivo” (com um total de 26,8%), “Socialização; Prazer” para o sexo feminino (18,4%) e “Ambiente Festivo; Prazer” para o sexo masculino (19,3%), ver anexo 3.

TABELA 5. Tabulação cruzada entre Conjugação de opção de resposta com o Sexo (mais frequentes, retirado de Anexo 3).

		Sexo		Total
		Masculino	Feminino	
Conjugação de opção de resposta	Pressão de Grupo; Socialização	4,0%	6,0%	5,4%
	Socialização; Ambiente Festivo	16,7%	31,6%	26,8%
	Socialização; Prazer	6,7%	18,4%	14,6%
	Aliviar Stress; Ambiente Festivo	10,0%	4,4%	6,2%
	Ambiente Festivo; Prazer	19,3%	3,5%	8,6%

O teste de Anova de 1 fator verificou diferenças significativas na conjugação de opção de resposta em função do sexo, do ano de escolaridade, da faculdade ou da idade ($p < 0,001$).

TABELA 6: Teste ANOVA de 1 fator, variável: Conjugação de opção de respostas

ANOVA (Sexo)					
	Soma dos Quadrados	gl	Quadrado Médio	F	p
Entre grupos	1408,395	1	1408,395	15,991	<0,001
Nos grupos	40867,684	464	88,077		
Total	42276,079	465			
ANOVA (Ano de escolaridade)					
	Soma dos Quadrados	gl	Quadrado Médio	F	p
Entre grupos	5345,635	1	5345,635	67,163	<0,001
Nos grupos	36930,444	464	79,591		
Total	42276,079	465			
ANOVA (Faculdade)					
	Soma dos Quadrados	gl	Quadrado Médio	F	p
Entre grupos	9140,617	7	1305,802	18,049	<0,001
Nos grupos	33135,563	458	72,348		
Total	42276,079	465			
ANOVA (Idade)					
	Soma dos Quadrados	gl	Quadrado Médio	F	p
Entre grupos	5352,343	17	314,844	3,812	<0,001
Nos grupos	36921,571	447	82,599		
Total	42273,914	464			

Discussão

O consumo excessivo de álcool e as consequências prejudiciais associadas são fator de preocupação para a comunidade científica e médica, dado o número extremo de intercorrências médicas, por exemplo por intoxicações agudas ou por trauma associado a quedas ou agressões, tal como sucede em épocas de festas académicas. (12,13)

Neste sentido, e dado a literatura mundial demonstrar uma elevada prevalência do consumo de bebidas alcoólicas entre os estudantes universitários, um dos objetivos do presente estudo foi caracterizar os principais fatores que despoletam um maior consumo em ambientes de festas académicas. Por tudo isto, é neste grupo em específico que os fatores de risco, como diversos comportamentos não adaptativos, o sofrimento psicológico e diversos distúrbios mentais, predizem o desenvolvimento futuro de perturbação por uso de substâncias e consequente dependência, no qual está incluído o álcool. (14)

Como pontos fracos este trabalho apresenta a forma como estes foram obtidos, divulgação via Núcleos de Estudantes da AAC, exclusivamente por *Google Forms*. Há ainda a considerar viéses como circunstancialismo, possível não abrangência de toda a comunidade estudantil e da época de pandemia com suspensão de festas e sua suade ou vontade de as repetir, viés de desejabilidade social, resposta tendencialmente realizada a pensar não em si mas nos restantes membros da academia e viés de contexto pois as características que os participantes demonstram podem não representar toda a população. Estas limitações merecem uma reflexão para futuros estudos sobre a mesma temática, devendo ser minimizadas. No entanto e de forma a poder abranger o maior número de alunos no mais curto espaço de tempo, reduzindo o fator comunicação entre alunos e permitindo aumentar as respostas em função de permitir a resposta no mais adequado momento e livre de pressão levaram a este tipo de metodologia. A alternativa de um estudo aleatório com aplicação do questionário a turmas específicas de cada Mestrado Integrado nas várias Faculdades da UC, foi inicialmente pensada, mas abandonada, pelas dificuldades processuais.

A caracterização da população deste estudo, mostra que o sexo mais participativo é o sexo feminino (67,8%), o que é concordante com a composição da população estudantil da UC. (15)

As razões que parecem estar mais relacionadas com os padrões de consumo de álcool na população universitária de Coimbra, em contexto das festas académicas, prendem-se com a “Socialização”, o “Ambiente Festivo” e o “Prazer”.

Verificámos haver diferença significativa entre a conjugação de opção de respostas quanto ao sexo. Desta forma, o sexo masculino opta preferencialmente por “Socialização/Ambiente Festivo” (16,7%) e “Ambiente Festivo/Prazer” (19,3%), enquanto o sexo feminino opta por “Socialização/Ambiente Festivo” (31,6%) e “Socialização/Prazer” (18,4%).

Diversos estudos têm enfoque na tentativa de justificar a diferença do consumo problemático entre os sexos com base em processos psicológicos, e conseqüente convergência a aspetos neurobiológicos, na crença que estes estão relacionados principalmente com o nível de impulsividade (inibição de resposta) e na procura de sensações, com realce na desinibição comportamental e social. Neste caso, a impulsividade está interligada ao consumo de risco e ao menor autocontrolo nos homens, estando subjacente uma diminuição do volume da substância cinzenta no tálamo esquerdo. (16) Não obstante, as expectativas positivas estão associadas com o consumo problemático dos homens e das mulheres, mas é nas mulheres que este indicador melhor prediz o consumo, associado a uma diminuição da substância cinzenta na insula posterior direita. Não desprezando a existência de risco dependente dos traços de personalidade, como o neuroticismo e por isso a ansiedade. (14,16,17)

Identificámos ainda diferença significativa entre as opções de resposta quanto ao ano de escolaridade. Em tempos sem festas académicas, estudos indicam que o consumo alcoólico diminui com o aumento do tempo de frequência no Ensino Superior, o qual se justifica pela aquisição de estratégias mais adequadas para lidar com emoções, não necessitando de consumir álcool para o fazer. (18) No entanto, nas festas académicas este padrão desaparece, havendo praticamente um nível idêntico de consumo. Assim, parece consensual que os fatores que sobressaem são a “Socialização” e “Ambiente Festivo”, mostrando o grupo “abaixo do 3º ano” o fator “Prazer” como justificativo.

Estes resultados fornecem importantes dados iniciais que, após confirmação ou melhor, universalização, deverão ser usados para o desenvolvimento de estratégias, quer específicas ao sexo ou ao ano de escolaridade, quer generalizadas à comunidade, que visem prevenir tanto o consumo como a ocorrência de conseqüências daí resultantes. Estudos indicam que conseqüências negativas estão interligadas com razões negativas de consumo, sendo estas que deverão ser evitadas. (11)

Algumas destas estratégias preventivas já foram estudadas e experienciadas para o consumo diário no Ensino Superior, tais como teorias comportamentais que, através de mensagens pedagógicas, revelam diminuição no consumo. (19) Poderá ser estudado, futuramente, se estas técnicas, em contexto de festas, terão impacto.

Conclusão

Os resultados do presente estudo indicam que os fatores “Socialização”, “Ambiente Festivo” e “Prazer” são os principais preditores do consumo excessivo de bebidas alcoólicas, em contexto de festas académicas.

Com mais relevância, o sexo feminino particulariza os indicadores associados dos fatores “Socialização/Ambiente Festivo” e “Socialização/Prazer”, enquanto que, o sexo masculino identifica as associações “Socialização/Ambiente Festivo” e “Ambiente Festivo/Prazer”.

Quanto aos anos de escolaridade, ambos os grupos identificam os fatores “Socialização” e “Ambiente Festivo” como os mais relevantes, sendo que o grupo “Abaixo do 3º ano” relata o fator “Prazer” como terceira força justificativa.

Sobre estes fatores devem ser formadas estratégias de consciencialização, principalmente pela organização das festas académicas, uma vez que foram de modo incontornável os mais frisados. Como exemplo de estratégias, a realização de atividades que visem a sociabilização ou atividades que promovam a festividade sem álcool.

A pertinência deste estudo está no fornecimento de informações acerca de quais os indicadores que a população universitária de Coimbra procura para consumir exageradamente álcool, em específico nas festas académicas. A identificação destes revela uma importância extraordinária, já que são estes que levam os sujeitos a consumir ou não, e são sobre estes que se devem focar estratégias preventivas futuras.

Agradecimentos

Ao estimado Professor Doutor Luiz Santiago, por toda a dedicação, empenho e atenção na orientação desta dissertação, sem o qual este ficaria mais difícil e complicada.

A toda a minha família, em especial aos meus pais e aos meus irmãos, por estarem sempre presentes.

Aos meus amigos, nomeadamente aos do coração, pelas palavras queridas e pelos abraços nos caminhos mais tortuosos.

A todos aqueles que ajudaram neste trabalho quer na primeira fase quer no estudo de campo.

Referências Bibliográficas

1. World Health Organization, World Health Organization, World Health Organization, Management of Substance Abuse Team. Global status report on alcohol and health 2018. 2018.
2. Marinho RART. O álcool e os jovens. *Rev Port Med Geral E Fam.* 1 de Março de 2008;24(2):293–300.
3. Rodrigues PFS, Salvador ACF, Lourenço IC, Santos LR. Padrões de consumo de álcool em estudantes da Universidade de Aveiro: Relação com comportamentos de risco e stress. *Análise Psicológica.* Dezembro de 2014;32(4):453–66.
4. Fillmore MT, Weafer J. Alcohol impairment of behavior in men and women. *Addiction.* 2004;99(10):1237–46.
5. Lyvers M, Hasking P, Hani R, Rhodes M, Trew E. Drinking motives, drinking restraint and drinking behaviour among young adults. *Addict Behav.* Fevereiro de 2010;35(2):116–22.
6. Lages MF. Os comportamentos de risco dos jovens portugueses e a sua mortalidade. *Análise Soc.* Abril de 2007;(183):395–418.
7. Detecção precoce e Intervenção Breve no consumo excessivo do álcool no adulto – Normas de Orientação Clínica [Internet]. [citado 1 de Novembro de 2020]. Disponível em: <https://nocs.pt/consumo-excessivo-alcool-adulto/>
8. Cooper ML, Frone MR, Russell M, Mudar P. Drinking to regulate positive and negative emotions: a motivational model of alcohol use. *J Pers Soc Psychol.* Novembro de 1995;69(5):990–1005.
9. Martins JS, Coelho MS, Armando Ferreira J. Hábitos de consumo de álcool em estudantes do ensino superior universitário: alguns dados empíricos. *Psychologica.* 2010;(53):397–411.
10. Agante DMC. Comportamentos relacionados com o consumo de bebidas alcoólicas durante as festas académicas nos estudantes do ensino superior. 2009 [citado 21 de Setembro de 2020]; Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/13507>
11. Cox WM, Hosier SG, Crossley S, Kendall B, Roberts KL. Motives for drinking, alcohol consumption, and alcohol-related problems among British secondary-school and university students. *Addict Behav.* 1 de Dezembro de 2006;31(12):2147–57.
12. Wright SW, Slovis CM. Drinking on campus. Undergraduate intoxication requiring emergency care. *Arch Pediatr Adolesc Med.* Julho de 1996;150(7):699–702.
13. Wright SW, Norton VC, Dake AD, Pinkston JR, Slovis CM. Alcohol on campus: alcohol-related emergencies in undergraduate college students. *South Med J.* Outubro de 1998;91(10):909–13.
14. Adan A, Navarro JF, Forero DA. Personality profile of binge drinking in university students is modulated by sex. A study using the Alternative Five Factor Model. *Drug Alcohol Depend.* 1 de Agosto de 2016;165:120–5.

15. Coimbra U de, Coimbra U de. Dados Fundamentais [Internet]. Dados Fundamentais. [citado 11 de Novembro de 2020]. Disponível em: <https://www.uc.pt/dados#ens>
16. Ide JS, Zhornitsky S, Hu S, Zhang S, Krystal JH, Li C-SR. Sex differences in the interacting roles of impulsivity and positive alcohol expectancy in problem drinking: A structural brain imaging study. *NeuroImage Clin.* 2017;14:750–9.
17. Stoltenberg SF, Batién BD, Birgenheir DG. Does gender moderate associations among impulsivity and health-risk behaviors? *Addict Behav.* 1 de Fevereiro de 2008;33(2):252–65.
18. Costa A, Figueiredo J, Monteiro P, Costa S, Xavier S. Caracterização dos padrões do consumo do álcool em estudantes da Universidade de Aveiro. *Interacções* [Internet]. 2016 [citado 1 de Novembro de 2020];12(42). Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/11816>
19. Norman P, Cameron D, Epton T, Webb TL, Harris PR, Millings A, et al. A randomized controlled trial of a brief online intervention to reduce alcohol consumption in new university students: Combining self-affirmation, theory of planned behaviour messages, and implementation intentions. *Br J Health Psychol.* 2018;23(1):108–27.

Anexos

Anexo 1 – Questionário

No seguimento de estudos que revelam um maior consumo de bebidas alcoólicas em contexto de festas académicas, comparativamente com épocas sem festas, levantou-se uma excelente questão, a qual proponho que responda:

“Que razões, na sua opinião, justificam este elevado consumo de bebidas alcoólicas em contexto de festas académicas?” (utilize um máximo de duas frases, com a sua razão)

1)

2)

Sexo: Masculino Feminino

Ano de frequência: Até ao terceiro Após o terceiro

Faculdade da UC: _____

Agradeço a ajuda, uma vez que estas respostas serão usadas para formulação do meu Trabalho Final de Mestrado Integrado em Medicina (MIM), ano 2020-2021.

Renato Rafael Nogueira Fernandes
FMUC

Anexo 2 – Formulário

FATORES PREDITIVOS DO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS EM FESTAS ACADÉMICAS NA POPULAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE COIMBRA

Desde tempos longínquos que a problemática do excessivo consumo de bebidas alcoólicas é conhecida, principalmente em adultos jovens, e ainda mais na população universitária. Este excesso é ainda mais notado em tempos de festas académicas, tanto no recinto destas, como em bares e discotecas que o rodeiam.

No âmbito do desenvolvimento do Trabalho Final do Mestrado Integrado em Medicina, o presente estudo, elaborado a partir de respostas individuais analisadas, em específico de estudantes da UC, tem como principal função a caracterização de fatores que podem influenciar este aumento do consumo de bebidas alcoólicas em festas académicas e com o objetivo de saber se é praticável/possível ou não uma atuação.

Este estudo é realizado após aprovação pela Comissão de Ética da ARS Centro.

Pede-se então, a sua participação completamente voluntária neste estudo, sendo que os seus registos manter-se-ão confidenciais e anonimizados de acordo com leis/regulamentos aplicáveis.

Renato Rafael Nogueira Fernandes

Aluno de 5º ano do Mestrado Integrado de Medicina (MIM), FMUC

***Obrigatório**

Consentimento Informado - Concordo com a frase "Declaro que compreendi as intenções deste estudo, disponho-me a participar voluntariamente e permito o uso das minhas respostas para os fins referidos."*

Concordo

Identificação:

Sexo* Masculino/Feminino

Idade* ____

Faculdade da UC que frequenta* _____

Ano de frequência* Até ao 3º ano (inclusive) Após o 3º ano

4 últimos dígitos do nº de estudante* _____

Residência habitual em tempos de férias*:

Habitação própria com agregado familiar

Habitação própria não partilhada

Habitação alugada não partilhada

Quarto alugado em habitação partilhada

Residência universitária

Outro: _____

No seguimento de estudos que revelam um maior consumo de bebidas alcoólicas em contexto de festas académicas, comparativamente com épocas sem festas, levantou-se a questão:

“Que razões, na sua opinião, justificam elevado consumo de bebidas alcoólicas em contexto de festas académicas?” (selecione das seguintes hipóteses 2 opções.)*

Liberdade

Paradigma

Pressão de grupo

Socialização

Aliviar stress

Baixos preços

Ambiente festivo

Prazer

Interrupção letiva

Celebração

Outro (deixe outro que considere ainda mais relevante):

Anexo 3: Tabulação cruzada entre Conjugação de opção de resposta com o Sexo

		Sexo		Total
		Masculino	Feminino	
Conjugação de opção de resposta	1,00	1 (0,7%)	0 (0,0%)	1 (0,2%)
	2,00	2 (1,3%)	2 (0,6%)	4 (0,9%)
	3,00	3 (2,0%)	8 (2,5%)	11 (2,4%)
	4,00	3 (2,0%)	3 (0,9%)	6 (1,3%)
	5,00	3 (2,0%)	1 (0,3%)	4 (0,9%)
	6,00	1 (0,7%)	5 (1,6%)	6 (1,3%)
	7,00	1 (0,7%)	3 (0,9%)	4 (0,9%)
	9,00	1 (0,7%)	2 (0,6%)	3 (0,6%)
	10,00	1 (0,7%)	1 (0,3%)	2 (0,4%)
	11,00	0 (0,0%)	5 (1,6%)	5 (1,1%)
	12,00	2 (1,3%)	1 (0,3%)	3 (0,6%)
	14,00	1 (0,7%)	4 (1,3%)	5 (1,1%)
	15,00	0 (0,0%)	1 (0,3%)	1 (0,2%)
	18,00	6 (4,0%)	19 (6,0%)	25 (5,4%)
	19,00	0 (0,0%)	2 (0,6%)	2 (0,4%)
	20,00	0 (0,0%)	1 (0,3%)	1 (0,2%)
	21,00	6 (4,0%)	17 (5,4%)	23 (4,9%)
	22,00	1 (0,7%)	7 (2,2%)	8 (1,7%)
	24,00	0 (0,0%)	1 (0,3%)	1 (0,2%)
	25,00	9 (6,0%)	14 (4,4%)	23 (4,9%)
	26,00	2 (1,3%)	1 (0,3%)	3 (0,6%)
	27,00	25 (16,7%)	100 (31,6%)	125 (26,8%)
	28,00	10 (6,7%)	58 (18,4%)	68 (14,6%)
	29,00	0 (0,0%)	1 (0,3%)	1 (0,2%)
	30,00	2 (1,3%)	5 (1,6%)	7 (1,5%)
	31,00	1 (0,7%)	1 (0,3%)	2 (0,4%)
	32,00	15 (10,0%)	14 (4,4%)	29 (6,2%)
	33,00	2 (1,3%)	14 (4,4%)	16 (3,4%)
	34,00	0 (0,0%)	2 (0,6%)	2 (0,4%)
	36,00	2 (1,3%)	2 (0,6%)	4 (0,9%)
37,00	1 (0,7%)	4 (1,3%)	5 (1,1%)	
40,00	29 (19,3%)	11 (3,5%)	40 (8,6%)	
41,00	3 (2,0%)	1 (0,3%)	4 (0,9%)	
42,00	8 (5,3%)	0 (0,0%)	8 (1,7%)	
43,00	3 (2,0%)	1 (0,3%)	4 (0,9%)	
44,00	5 (3,3%)	4 (1,3%)	9 (1,9%)	
45,00	1 (0,7%)	0 (0,0%)	1 (0,2%)	
Total		150	316	466
		100,0%	100,0%	100,0%